



## **A PARTICIPAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS INVESTIGATIVAS NA PESQUISA COM CRIANÇAS**

Tássia Cabral da Silva <sup>1</sup>

Helane Mary Oliveira Prado <sup>2</sup>

Rosária Jordão Dutra<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem como propósito fazer uma reflexão acerca dos obstáculos metodológicos da pesquisa com crianças. A metodologia utilizada constituiu-se de pesquisa bibliográfica, tendo como referência os estudos da Sociologia da Infância, abordados nas **disciplinas: “Educação em Ciência e Infância no contexto Amazônico” e “Pesquisa com crianças em Educação e Ciências na Amazônia” do Programa de Pós-graduação do Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Diante dos textos discutidos nas disciplinas refletimos a importância de** reconhecer a criança como ator social dotados de capacidades intelectuais que a partir de sua participação e interações sociais, criam e recriam sua realidade, dando-lhe novos sentidos e significados. Sendo assim, nosso objetivo é destacar a importância da participação infantil nas pesquisas, valorizando suas falas, suas formas de agir e compreender o mundo a sua volta e nesse sentido, superar a *lógica adultocêntrica*, rever as formas de entrada do investigador nos lócus da pesquisa, e ainda incluir a participação efetiva das crianças dando um outro sentido as questões éticas. Aprofundar-se nesses pontos se apresenta como uma das possibilidades para a construção de novas metodologias nas pesquisas com crianças. Assim, apontamos que a participação infantil é essencialmente importante para o desenvolvimento das pesquisas com crianças, com objetivo de construir um diálogo contínuo com elas.

**PALAVRAS-CHAVE: Participação Infantil. Obstáculos Metodológico. Sociologia da Infância.**

---

*1Mestranda no Programa do Mestrado em Educação e Ciências, ENS/UEA, Manaus/ AM /Brasil, tassia\_bell@hotmail.com*

*2 Mestranda no Programa do Mestrado em Educação e Ciências, ENS/UEA, Manaus/ AM /Brasil, helane\_mary@hotmail.com*

*3Mestranda no Programa do Mestrado em Educação e Ciências, ENS/UEA, Manaus/ AM /Brasil, rosaria.pede@gmail.com*



## INTRODUÇÃO

Os estudos produzidos ao longo do tempo sobre infância e criança têm sido apresentados na perspectiva do adulto, é ele que escreve e inscreve a criança, ou seja, procura explicar e atribuir significado as interações sociais desse grupo por meio do seu olhar, o que geralmente é de cima para baixo e também se constitui como a principal fonte para a compreensão do universo infantil.

Diante disso, pensar e falar sobre pesquisa com crianças requer do pesquisador reflexão, criticidade, flexibilidade, problematização e questionamento do conhecimento produzido entorno da criança e sua infância.

O artigo visa discutir acerca dos obstáculos metodológicos da pesquisa com criança e destacar a importância da participação infantil nas pesquisas, valorizando suas falas, suas formas de agir e compreender o mundo a sua volta. Para alcançar o objetivo citado, adotamos uma abordagem qualitativa, que é uma investigação essencialmente interpretativa, a fim de extrair conclusões sobre seus significados (CRESWELL, 2007).

O estudo desenvolvido tem caráter bibliográfico, produzido por meio de leituras de livros e artigos científicos discutidos nas disciplinas: “Educação em Ciência e Infância no contexto Amazônico” e “Pesquisa com crianças em Educação e Ciências na Amazônia” do Programa de Pós-graduação do Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

As disciplinas ocorreram nos meses de novembro e dezembro de 2016, o que provocou reflexões sobre os temas voltados para o estudo da infância e das crianças como atores sociais e de direito, defendidos pela Sociologia da Infância, contando com as contribuições dos seguintes teóricos: Soares, Sarmiento e Tomás (2005), Ferreira (2008), Delgado e Muller (2005, 2006), Mubarak Sobrinho (2009), Carvalho (2017), Noronha (2010), Trevisan (2014). É nesta direção que apontamos a importância dos estudos da Sociologia da Infância para a construção de um novo olhar para as crianças e a participação infantil nas pesquisas.

### **Os obstáculos das pesquisas com crianças**



Para Ferreira (2008) os estudos que tomam a criança como simples objeto é a percepção do adulto que se faz presente, que emerge da simples observação da criança, ou seja, as crianças são olhadas, mas não observadas, são ouvidas, mas não escutadas, portanto são silenciadas, uma vez que é o adulto que tem poder final do que será escrito nas pesquisas.

Nas pesquisas com crianças a observação primeira é aquela que vem carregada de ideias pré-estabelecidas pelo adulto, que no decorrer da mesma busca confirmar suas concepções, deixando de apreender a pluralidade do mundo da criança, negando-lhes o direito de serem ouvidas em seus desejos e medos. Nessa direção Soares, Sarmiento e Tomás (2005, p. 53), destacam que “Escutar a voz das crianças” consiste, em última análise em escutar a voz do adulto que se revela num discurso previamente interpretado. Desenvolve-se assim um pensamento circular e uma ciência de “certezas”.

Nesta perspectiva, o pesquisador precisa questionar o conhecimento que tem sido produzido, do contrário ele pode enterrar a pesquisa, fazendo que uma ideia se torne dominante tomando conta de todo processo da investigação.

Dentre esses desafios a serem superados na pesquisa com crianças, destaca-se: *a lógica adultocêntrica*, que tende a captar a criança como seres incompletos, desprovidos de capacidades reflexivas, fazendo predominar concepções epistemológicas que rasuram as interpretações das crianças na ação social<sup>4</sup>.

Segundo as autoras Delgado e Muller (2005), por vezes a concepção de crianças para os investigadores são pautadas nas leis psicológicas universais, o que exigirá que estes olhem para além delas, que pensem nas crianças nos seus contextos, nas suas experiências e em situações de vida real. Isso significa dizer que na pesquisa com criança devemos antes despir-nos das nossas opiniões, ou seja, abandonar o olhar adulto e passar a buscar significados a partir do olhar da criança.

Para Mubarrac Sobrinho (2008) se ao pesquisar com crianças, acreditamos que já sabemos o que queremos, não vale a pena sequer iniciarmos a pesquisa, pois o convívio com elas é tão cheio de fantasias e realidades próprias, que nós adultos não poderíamos imaginar a não ser se pararmos para ouvi-las e escuta-las.

Além da visão adultocêntrica na pesquisa, temos ainda como obstáculos o lugar que o investigador ocupa no contexto que as crianças estão inseridas, a dificuldade está na entrada



do investigador nos lócus da pesquisa, o que requer dele uma exploração do local, com intuito de estabelecer uma relação de confiança com as crianças e adultos, bem como conhecer as interações sociais ali presentes e modo como se organizam e se socializam.

Para Delgado e Muller (2005), o maior desafio para os investigadores é o de descobrir, pois as crianças pensam e agem diferentes do adulto, elas são agentes ativos, constroem sua própria cultura e contribuem para o mundo adulto, pensar nas formas de aproximações iniciais com crianças requer alguns cuidados que iremos abordar no próximo tópico.

Outra dificuldade na pesquisa com criança é a questão ética, é importante obter a permissão não só do adulto, mas também das crianças, cabem a elas decidirem se querem ou não participar da pesquisa, pois ao considerarmos as crianças como atores sociais, é preciso negociar com elas todos os aspectos e etapas das investigações que vai desde a entrada no campo aos objetivos da pesquisa.

Delgado e Muller (2006), ao questionarem Sarmiento sobre as dificuldades da pesquisa com crianças, este traz questões que nos fazem refletir:

Como inscrever na pesquisa o ponto de vista e poder do outro, sobretudo se o outro não tem voz, principalmente quando o sujeito da pesquisa são crianças? Não é possível inscrever a voz do outro na pesquisa? Toda a pesquisa é dominação? O poder não se pode inverter contra o dominador, o silenciador, o usurpador, o “medidor de crianças” como gosto de citar do poema de Maria Velho da Costa? (DELGADO; MULLER, 2006, p.22).

Estas são questões que o investigador se depara no decorrer da pesquisa, conflitos que por vezes se transformam em barreiras. No entanto, o autor aponta para metodologias que permite que a pesquisa seja um espaço democrático, participativo, dialógico e de co-construção do conhecimento, mesmo admitindo que o investigador adulto é quem tem o último poder, o poder textual, porém esse poder final não pode oprimir o outro, mas que seja um poder que liberta, emancipa e clarifica.

Deste modo, é fundamental romper com legado epistemológico que legitima a visão da criança como simples objeto de conhecimento, principalmente romper com concepções que avaliam as ações das crianças como imperfeitas, incompletas ou erros.



Logo, faz-se necessário pensar em metodologias que realmente tenham como foco a fala das crianças, seus olhares, suas experiências e suas opiniões sobre a realidade que as cercam.

Significa inclui-las como participantes ativas no processo de investigação, da mesma forma que fazem no meio social. Diante disso, destacamos importância dos estudos da Sociologia da Infância para a pesquisa com crianças.

### **Participação Infantil na Pesquisa com Crianças na ótica da Sociologia da Infância**

Ao buscar novas maneiras de olhar o universo infantil destacamos a importância que os estudos da Sociologia da Infância trazem para a pesquisa com crianças e sua contribuição para o campo das Ciências Sociais, esta considera as crianças como actores sociais e de direitos, assumido a participação das crianças como uma questão central das suas reflexões<sup>5</sup>.

A Sociologia da Infância toma a participação infantil como uma ponte para construção de novos conhecimentos na qual resgata as vozes infantis, dando as crianças visibilidades nas pesquisas. Desta maneira, a Sociologia da Infância conforme Carvalho (2015) procura superar uma visão “menorizada” da experiência infantil, reconhecendo que a criança constrói formas próprias de (re) significar o mundo, o que segundo Noronha (2010) ajuda o pesquisador a compreender a infância mediante as próprias crianças, sua realidade e seus contextos.

Nessa direção, surge a necessidade de buscar metodologias que apontem pesquisas com/para/pelas crianças, nas quais suas vozes, seus olhares, suas experiências e suas opiniões sobre as realidades que as cercam, sejam tratadas como foco central das investigações.

Para Mubarrac Sobrinho (2009), a participação infantil nas pesquisas tem sido um tema discutido nos últimos anos, dada a premência de constituição de um espaço social e de novas pesquisas, em que as crianças possam ser agentes protagonistas, atores, sujeitos, dentre vários termos que contribuem para lhes conferir um status de alteridade.

Diante disso, Soares, Sarmiento e Tomás (2005), destacam a importância da participação infantil nas pesquisas, pois de acordo com os autores, a adoção de metodologias participativas tem contribuído para a desocultação das vozes das crianças, que ao longo do



tempo permaneceram ocultas nas pesquisas que faziam uso dos métodos tradicionais, onde a imagem da criança incapaz é vista como justificativa para proteger os pequenos da sua própria incompetência e irracionalidade. Assim aponta Alderson (2005, p. 263):

[...] Reconhecer as crianças como sujeitos e não como objectos de investigação significa aceitar que as crianças podem falar “de direito próprio” e relatar opiniões e experiências válidas. [...]. Envolver todas as crianças mais directamente na investigação pode, deste modo, salvá-las do silêncio e da exclusão e de serem representadas, como objectos passivos, enquanto que o respeito pelo seu consentimento informado e voluntário ajuda a protegê-las de investigação camufladas, invasivas, exploradoras e abusivas. (ALDERSON, 2005, p. 263).

Reconhecer a importância da participação infantil na pesquisa, significa ouvir as crianças, respeitar suas opiniões, dialogar e negociar com elas, levando a sério seus testemunhos, ou seja, reconhecer que são dotadas de capacidades de construir e reconstruir sua realidade. É possível ainda, tornar visível a valorização de suas competências.

Para Soares, Sarmiento e Tomás (2005), ao desenvolver pesquisa com crianças que participam ativamente na investigação, é preciso considerar alguns aspectos metodológicos e éticos, como, a valorização da voz e ação das crianças; o acesso aos atores da investigação; o consentimento informado, ou seja, a criança deve ser informada sobre cada etapa da investigação; deve-se respeitar as crianças, suas opiniões e seus desejos de querer ou não participar da pesquisa; considerar estratégias e recursos metodológicos plurais e criativos.

Diante disso, Soares (2005) destaca três patamares de participação das crianças na pesquisa, que se apresentam como possibilidade de organização e construção metodológicas passíveis na pesquisa participativa com crianças.

- **O patamar da mobilização** identifica um processo iniciado pelo adulto, em que a criança é convidada a participar, sendo encarada como parceira, com possibilidade de escolhas relativamente aos *timings*, à organização do processo e ainda com uma possibilidade, mesmo que reduzida, de escolha dos temas que atravessam a investigação em causa;

- **O patamar da parceria** identifica um processo em que a implicação da criança na investigação se faz desde logo no *design* da investigação, processo desenvolvido entre crianças e adultos, sendo a tomada de decisão relativamente a todos os outros aspectos que caracterizam o processo em causa definidos em conjunto;

- **O patamar do protagonismo** identifica um processo dependente em exclusivo da acção da criança, quer seja na definição dos objectivos e *design* da mesma, no *timing* e



recursos, encarando-se o adulto como consultor disponível e presente. A autora segue dizendo que o levantamento metodológico para a construção dos dados, implica na observação desses três patamares citados, por meio disso, estaremos contribuindo para o atendimento das peculiaridades dos sujeitos, das questões investigadas e de natureza, social, económica, cultural, bem como, etária e de género.

[...] considerar a participação das crianças na investigação, é mais um passo para a construção de um espaço de cidadania da infância, um espaço onde a criança está presente ou faz parte da mesma, mas para além do mais, um espaço onde a sua acção é tida em conta e é indispensável para o desenvolvimento da investigação. (SOARES, 2006, p. 28-29).

A participação das crianças nos espaços sociais nessa direcção possibilita que elas sejam incluídas em diversos processos de tomadas de decisões, bem como, em um grau de cidadania, mesmo que sejam vistas como um tanto distante de suas vidas. Assim, desenvolver pesquisa com crianças, exige no reconhecimento da capacidade da mesma de exercer seu direito de participação, espaços e meios para realizar suas acções ativamente.

Sendo assim, ao analisar e discutir os textos estudados nas disciplinas Educação em Ciência e Infância no contexto Amazônico” e “Pesquisa com crianças em Educação e Ciências na Amazônia”, foi possível perceber a ocultação e sinalizar sobre a emergência da Participação Infantil nas pesquisas, como descrito a Tabela 1:

**Tabela 1:** Discussões dos textos da ocultação a emergência da Participação Infantil nas pesquisas.

<b>Concepção Tradicional</b>	<b>Sociologia da Infância</b>
<i>Lógica adultocêntrica</i>	Participação infantil
Invisibilidade da criança nas pesquisas	Visibilidade da criança nas pesquisas
Ocultação das vozes das crianças	Desocultação das vozes das crianças
Objeto nas mãos dos adultos	Actor social e de direito
Criança incapaz	Dotadas de capacidades
Investigação camufladas, invasivas, exploradoras e abusivas	O respeito pelo seu consentimento informado

**Fonte:** as autoras

Por meio das discussões foi possível observar que as produções acerca da pesquisa com criança, tem sido construída em sua maioria pelo olhar do adulto, o que acarretou na invisibilidade das vozes infantis nas investigações, pois ao serem concebidas como um



simples objeto e incapaz de produzir conhecimento sobre o mundo a sua volta, dessa forma, suas vozes foram sendo silenciadas.

Para Trevisan (2014) essa centralidade do controle do adulto na pesquisa com a criança, representa um dos grandes obstáculos a uma legítima inserção das crianças em processos de participação, tanto social quanto investigativo.

A autora segue dizendo, que a maioria dos adultos não rejeita a importância de “ouvir” as crianças, porém, estes falham nesse processo de auscultação, pois não levam a sério os testemunhos das crianças e por não as incluir nas tomadas de decisões, impossibilitam a participação dos pequenos nos diversos contextos sociais. Por isso, é fundamental romper com concepções que legitimam a imagem da criança como um ser desprovido de capacidade intelectual, buscando assim, a construção de novas metodologias de investigação que valorize suas vozes, seus testemunhos e que possibilite a participação ativa da criança.

## CONCLUSÃO

Entender a criança como um ator social pleno traz grandes desafios para o campo dos Estudos da Criança, principalmente no que se refere aos aspectos metodológicos e epistemológicos que possam realmente contribuir para captar a voz e a perspectiva delas. A partir das contribuições da Sociologia da Infância, será possível pensar em formas de atuação da criança na sociedade, compreensão dessa como ator social, de direitos e com voz.

Trata-se, fundamentalmente de modificar, adaptar os métodos e técnicas de investigação já disponíveis, de forma que estes permitam recolher as vozes e perspectivas das crianças sobre os seus próprios mundos.

Deste modo, como em qualquer investigação voltados a pesquisas com crianças, é necessário que o investigador descentre seu olhar *adultocêntrico*, se desprenda das preconceções, se questione sobre os métodos e técnicas a disponibilizar no estudo da sua temática. E assim, construir os novos territórios para as infâncias onde elas possam desfrutar plenamente dos seus direitos, enquanto cidadãs e participantes na sociedade em que esta imersa.

Diante disso, à participação infantil é essencialmente importante para o desenvolvimento das pesquisas com crianças, com objetivo de construir um diálogo contínuo



com elas. Valorizando seus pontos de vistas e competências, visto que contribuem ativamente em espaços sociais dos quais participam. Para tanto, é preciso continuar refletindo acerca dos meios pelos quais a participação infantil tem sido efetivada e a forma como as crianças são inseridas nesses processos.

## REFERÊNCIAS

ALDERSON, Priscilla. Crianças como Investigadoras: Os Efeitos dos Direitos de Participação na Metodologia de Investigação. In: CHRISTENSEN, Pia e JAMES, Allison (orgs), *Investigações com crianças: perspectivas e práticas*. Porto: Ediliber. 2005.

CARVALHO, L. D. Crianças e Infâncias(em tempo) integral. **Educação em Revista**. [online]. Fev. 2015, <[http://www.scielo.br/pdf/edur/2015\\_nahead/0102-4698-edur-136686.pdf](http://www.scielo.br/pdf/edur/2015_nahead/0102-4698-edur-136686.pdf)>. Data de acesso: 27 de Jan de 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DELGADO. Ana Cristina Coll, MÜLLER. Fernanda. Sociologia da Infância: Pesquisa com Crianças. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 351-360, Maio/Ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

DELGADO. Ana Cristina Coll, MÜLLER. Fernanda. Infâncias, Tempos e Espaços: um diálogo com Manuel Jacinto Sarmento. Entrevista publicada em ***Currículo sem Fronteiras*** com autorização do autor 24. ***Currículo sem Fronteiras***, v.6, n.1, pp.15-24, Jan/Jun 2006.

FERREIRA, Maria Manuela Martinho. “Branco Demasiado” ou... Reflexões Epistemológicas, Metodológicas e Ética acerca da Pesquisa com Criança. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (orgs.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MUBARAC SOBRINHO, Roberto Sanches. **As políticas de Educação Infantil no Brasil e o contexto da globalização: entre avanços e retrocessos**. In: Actas do X Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Braga, Portugal. Universidade do Minho. 2009

MUBARAC SOBRINHO. R.S. **Vozes infantis indígenas: as culturas escolares como elementos de (des)encontros com as culturas das crianças Sateré-mawé**. Universidade Federal de Santa Catarina. Tese de Doutorado em Educação - Sociologia da Infância (2009).

NORONHA, E. L. **As crianças perambulantes-trabalhadoras, trabalhadorasperambulantes nas feiras de Manaus: um olhar a partir da Sociologia da Infância**. Universidade do Minho - Repositorium. Tese de Doutorado em Estudo da Criança- Sociologia da Infância (2010).



SOARES, Natália F; SARMENTO, Manuel J.; TOMAS, Catarina A. Investigação da Infância e Crianças como Investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. **Nuances**: estudos sobre educação – ano XI, v. 12, n. 13, jan./dez. 2005.

TREVISAN, Gabriela de Pina. “**Somos as pessoas que temos de escolher, não são as outras pessoas que escolhem por nós.**” **Infância e cenários de participação pública**: uma análise sociológica dos modos de codecisão das crianças na escola e na cidade. Tese de Doutoramento em Estudos da Criança. Especialidade em Sociologia da Infância - Braga: Universidade do Minho, 2014.